

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

LEITURAS NO FACEBOOK: DO LÉXICO AO DISCURSO

Odair José Silva dos SANTOS (UCS)¹

RESUMO: Em um mundo cada vez mais globalizado e interativo, as redes sociais apresentam-se como uma ferramenta de produção e reprodução de ideias e posicionamentos. Nesse viés, o *Facebook* edifica-se como um suporte de leitura e produção de sentidos que revela grupos culturais e identidades em rede. Desse modo, o presente trabalho visa analisar os itens lexicais “curtir”, “comentar”, “compartilhar” e “cutucar” no contexto do *Facebook*, com o intuito de estabelecer relações com formações discursivas aliadas às marcas identitárias. Para tanto, serão utilizadas as ideias de Biderman (2001), Oliveira e Isquierdo (1998), Orlandi (2005) e Pierre Lévy (1999). Observa-se, nesse sentido, que o *Facebook* possui leituras que se abrem os horizontes para o mundo cultural, tecnológico e social.

Palavras-chave: *Facebook*; Léxico; Discurso; Leitura.

1. LÉXICO E DISCURSO NO FACEBOOK

A leitura ocupa um espaço importante no cenário atual, visto que “está ligada à ideia de transformação, de emancipação a partir da expressão. Diz respeito não apenas a produtos culturais acabados, como também as condições quem levem à capacidade criativa, à produção cultural” (SANTOS; NETO; ROSING, 2009, p. 39).

Assim, percebe-se que a linguagem está cada vez mais imersa em um mundo globalizado onde as informações são processadas e divulgadas com grande rapidez, à medida em que “a cada dia que passa, torna-se um pouco mais impossível para nós agir ou pensar de forma que não seja coletiva” (CHARDIN, 1947, apud: ZWARG, 2005, p. 12). Nesse sentido, o presente trabalho tem o intuito de apresentar algumas

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS) – odairzile@hotmail.com

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

características lexicais e discursivas na rede social *Facebook*, estabelecendo relações com as possíveis influências do ciberespaço na vida das pessoas.

Uma vez percebendo que o léxico constitui-se como a “somatória de toda experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades” (BIDERMAN, 2001, p. 179), observa-se que as redes sociais carregam um grande arsenal de itens lexicais que marcam culturalmente grupos determinados, seja por objetivos comuns, por faixa etária, por etnia ou simplesmente por gostos afins. Desse modo, o usuário da rede social *Facebook* encontra ferramentas que dão possibilidades de visualizar, concordar, compartilhar e ou até mesmo discordar do pensamento dos demais. A imagem que segue é uma amostra da utilização dessa rede de relações.



Figura 4: Disponível <https://www.facebook.com/pehzanetti?fref=ts>

Percebemos, neste caso, a posição do sujeito, evidenciando ciberespaço como um lugar possível de interação e de ações discursivas onde as pessoas do “mundo inteiro trocam ideias, artigos, imagens, experiências ou observações em conferências eletrônicas organizadas de acordo com interesses específicos” (LÉVY, 1999, p. 29). No âmbito discursivo, a produção de sentidos está relacionada aos todos os dizeres consolidados ao longo da história; desse modo, paráfrase e polissemia são reconstruídas ou barradas pelas questões ideológicas, sociais, históricas e culturais. Paráfrase é tida como a manutenção dos dizeres, tratando-se da repetição dos sentidos em momentos e lugares distintos. Já a Polissemia trata da ruptura dos dizeres consolidados, havendo uma renovação e produção de sentidos outros (ORLANDI, 2005).

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

A imagem que segue apresenta o discurso compartilhado por uma usuária do *Facebook*; discurso esse que se mantém, que é reproduzido a partir de um já dito.



Figura 3: Disponível em <https://www.facebook.com/vanessa.bonorino?fref=ts>

Encontramos, então, as funções **curtir**, **comentar** e **compartilhar** como ações que possuem características discursivas, à medida em que essas concordam e produzem novas formulações na mesma teia de significados, em dizeres em que “há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória” (ORLANDI, 20005, p. 36). Assim, o sentido se vale também do processo no qual se dá a conjugação de simples coordenadas que acabam por resultar “a grande complexidade das redes semântico-lexicais em que se estruturam o léxico” (BIDERMAN, 2001, p. 16).

Na sequência podem ser observados itens lexicais que envolvem o *Facebook*, bem como construções neológicas.

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.



Figura 1: Disponível em <https://www.facebook.com/odair.silva.77>

Notamos, nesse viés, que o léxico ocupa um espaço importante, já que é por meio dele que as construções discursivas são ora reafirmadas, ora rompidas em contexto sócio-histórico-ideológicos diferentes; assim, é a partir das construções lexicais que “as palavras levam em si mesmas milhares de possibilidades para conexão com outros seres humanos, outras situações, acontecimentos, atos, crenças e sentimentos” (DURANTI, 2000, p. 76). Um neologismo, que de acordo com Biderman (2001, p. 203), “é uma criação vocabular nova, incorporada à língua”; desse modo, a palavra **roubartilhar** é tida como um neologismo, que não se encontra ainda dicionarizada; seu significado é dado a partir da junção das palavras **roubar** e **compartilhar**, significando a ação de reproduzir o discurso do outro, reafirmando-o como seu também. Este neologismo se constitui como formal por ser “uma palavra nova introduzida no idioma” (BIDERMANN, 2001, p. 206). Nesse contexto, o *Facebook* é uma rede que integra seus usuários de modo a afirmarem, reafirmarem ou construírem novos discursos num ambiente que é tido como:

dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se como instrumento dessa inteligência coletiva. É assim, por exemplo, que os organismos de formação profissional ou à distância desenvolvem sistemas de aprendizagem cooperativa em rede (LÉVY, 1999, p. 29).

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

O *Facebook*, imersa nessa rede de sistemas de aprendizagem, possibilita também a construção de uma rede de discursos diversos que divergem, convergem, significam e ressignificam, já que “o discurso não é, pois, a expressão da consciência, mas a consciência é formada pelo conjunto dos discursos interiorizados pelo indivíduo ao longo de sua vida”, o que faz com que o sujeito que usa essa rede social a prenda “como ver o mundo pelos discursos que assimila” e, em grande parte das vezes, ainda acaba por reproduzi-lo (FIORIN, 2005, p. 35). . A seguir, observamos essa teia discursiva.



Figura 2: Disponível em <https://www.facebook.com/eduardo.lopez.18007?fref=ts>

No caso apresentado observamos a incidência do status (discurso) do usuário, que encadeia uma rede de outros comentários/discursos. Ainda podemos visualizar a presença do neologismo **podexar**, uma vez que a presença do mesmo não se encontra ainda nos dicionário; essa expressão vem da aglutinação da forma **pode deixar**. Assim, evidencia-se como “ como a palavra inserida numa cadeia paradigmática se articula em combinatórias sintagmáticas, gerando um labirinto infindo de significações linguísticas” (BIDERMAN, 2001, p. 16).

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Ainda, é possível encontramos no *Facebook* a função **cutucar**, que se constitui como um modo de chamar atenção de outra pessoa da mesma rede, conforme a imagem que segue.

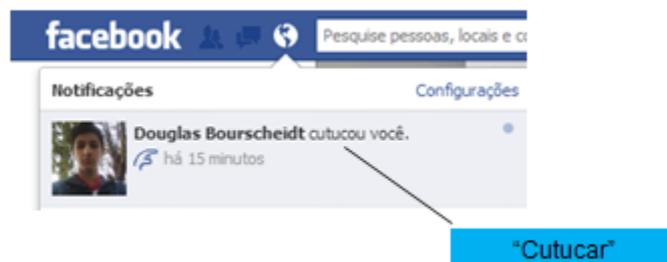


Figura 3: Disponível em <https://www.facebook.com/odair.silva.77>

Logo, contempla-se que a rede social vem consolidar o processo de comunicação e ações discursivas, sendo constituída uma rede de formações imaginárias, onde toda ação é realizada na expectativa de uma reação, seja de concordância ou de rupturas. Para tanto, o ato de **cutucar** gera um jogo no qual “a imagem que o locutor faz da imagem que seu interlocutor faz dele, a imagem que o interlocutor faz da imagem que ele faz do objeto do discurso” (ORLANDI, 2005, p. 40). Aludindo para os aspectos do ciberespaço, é notável que:

Ninguém pode negar que uma rede [...] de filiações econômicas e psíquicas está sendo tecida numa velocidade que aumenta sempre, que abraça e constantemente penetra cada vez mais fundo em nós [...] Nós chegaremos ao princípio de uma nova era. A Terra ganha uma nova pele. Melhor ainda, encontra sua alma (CHARDIN, 1947, apud: ZWARG, 2005, p. 12).

Nesse sentido, as redes sociais constroem teias de significações e léxico e discurso são protagonistas nesse processo, uma vez que o primeiro é “a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível da língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade” (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001, p. 09); já o segundo, “torna possível tanto a

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive” (Orlandi, 2005, p. 15).

REFERÊNCIAS

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DURANTI, Alessandro. *Antropología lingüística*. Trad. Pedro Tena. Madrid: Cambridge University Press, 2000.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. 8 ed. Ática, 2005.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 2. ed. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Discurso e texto: formulação e circulação de sentidos*. 2 ed. Campinas: Pontes, 2005.

_____. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 6. ed. Campinas: Pontes, 2005.

SANTOS, Fabiano dos. NETO, José Castilho Marques. ROSING, Tânia M. K. *Mediação de leitura: discussões e alternativas para formação de leitores*. São Paulo: Global, 2009.

ZWARG, Cláudia Durand. *O virtual e o humano no pensamento de Pierre Lévy*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Coordenação de Pós-Graduação em Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2005.